

*Rodovias*

ANTONIO FERRARI

# O turismo e a Rodovia do Sol

AJ 146 87

Há pouco mais de três meses criamos a Gestur – Gestão Espírito Santo de Turismo –, que congrega todas as associações e entidades ligadas ao turismo. Até o momento, o setor de turismo tem sido marginalizado e é através da Gestur, criada com o incentivo da diretora financeira da Embratur, Rose de Freitas, que o setor privado pretende participar e trocar idéias com o setor público, pois queremos ser parceiros.

Como organização, vamos passar a agir junto ao setor público com ações que viabilizem o turismo e nos possibilitem mostrar o Espírito Santo que temos. Precisamos mostrar um Espírito Santo sem quebra-molas, porque isso é uma agressão. Precisamos mostrar um Espírito Santo altamente desenvolvido. Precisamos mostrar um Espírito Santo com obras de infra-estrutura e com estradas transitáveis. Nossos hotéis estão ficando vazios e precisamos captar mais hóspedes. Isso é desenvolvimento. A nossa taxa de ocupação está caindo muito. Na baixa temporada nossos hotéis chegam a taxas de 10% de ocupação e muitos até fecham, e na alta temporada não conseguimos lotação completa. O padrão do turista vem caindo ano a ano.

Com esse objetivo viemos conhecer o projeto desenvolvido pelo Governo do Estado, mais precisamente pela Agência de Desenvolvimento do Espírito Santo – Aderes – para a duplicação e concessão da Rodovia do Sol. Não entendemos por que querem inviabilizar um projeto destes, de primeiro mundo, que não estamos acostumados a ter em nosso Estado. Esse projeto está gerando ciúmes e isso não é interessante para nós. Os políticos precisam se entender e encontrar soluções que viabilizem o nosso desenvolvimento.

Nós, do turismo, cremos que a realização das diversas obras programadas dentro do projeto de concessão, como infra-estrutura básica, construção de vias ligando os bairros de Vila Velha à Terceira

Ponte, drenando o canal Bigossi e construindo sobre este canal uma via, duplicando a Rodovia do Sol, construindo contornos como o de Guarapari, retirando todo o tráfego de carros que se dirigem a outras cidades litorâneas, do centro da cidade, será de grande ajuda ao desenvolvimento da Região Sul e do nosso Estado.

Hoje é muito difícil dizer onde começa a Rodovia do Sol, mas com certeza a maior parte do investimento a ser realizado vai estar localizado em Vila Velha. Deve-se levar em consideração que não adianta duplicar a Rodovia, para depois se chegar ao centro de Vila Velha e não ter para onde escoar o trânsito. Para isso serão necessárias as obras de acesso à 3ª Ponte previstas em seu projeto original, que serão construídas com recursos que virão do pedágio. Outro aspecto que deve ser notado é que a Rodovia do Sol em questão tem sua maior parte no município de Vila Velha e não existirá nenhum pedágio intermunicipal, isto é, só quando o motorista atravessar de um município para outro será pago o pedágio.

O canal Bigossi é uma obra necessária não só do ponto de vista do fluxo do trânsito, como da melhoria da qualidade de vida dos moradores que hoje convivem com o esgoto correndo a céu aberto.

É de conhecimento de todos a atual situação econômica do Estado, que corre risco de não ter como executar o Prodespol por não ter como alavancar a contrapartida dos recursos que lhe cabem. Não é justo que todos os municípios do Estado contribuam com impostos para construção de uma rodovia dentro do município de Vila Velha. Do nosso ponto de vista, não existe outra maneira mais adequada para este tipo de investimento que o pedágio, pois só paga quem usa.

Muito se tem falado que os valo-

res são altos. Do nosso ponto de vista, se eles são altos é porque os valores das obras também o são. E, para isto, pensamos que uma auditoria, ou mais de uma, pudesse ser feita. Mas nunca paralisar estas obras que são de extrema necessidade para o desenvolvimento do turismo e para a segurança dos que por ela trafegam.

Somos favoráveis à concessão da Rodovia do Sol e da Terceira Ponte e esse atraso está interferindo no nosso bolso. A Rodovia do Sol é a nossa veia de ligação com a capital e estamos lutando pela retirada dos quebra-molas. Estamos reivindicando colocação de radares, queremos sinalização e placas de turismo, queremos mostrar as belezas do turismo que o Espírito Santo tem.

Somos favoráveis sim à concessão da Rodovia do Sol, à cobrança do pedágio que será instalado na Ponta da Fruta e também à conti-

nuidade da cobrança do pedágio da Terceira Ponte. Os empresários estão sendo muito prejudicados. No mês de julho, alta temporada, estamos tendo

uma quebra violenta de ocupação na rede hoteleira. É importante ressaltar que o pedágio na Ponta da Fruta só vai começar a ser cobrado quando estiverem concluídos 80% da obra, que tem um total de investimento de 92 milhões.

Não vejo onde colocar defeito neste projeto de concessão da Rodovia do Sol, a não ser de cunho político. É um projeto de primeiro mundo que vai beneficiar o Sul do Estado. A Rodovia do Sol corta várias cidades e possui muitos quebra-molas. Um fato curioso: de Iriri a Maratáizes são 52 quebra-molas e turista nenhum encara isso de bom humor.

A cobrança do pedágio é uma necessidade. Vamos pagar para usar a Terceira Ponte indefinidamente, porque é necessário para a sua manutenção. O que poderá

acontecer é esse pedágio cair de R\$ 0,95 para R\$ 0,50, mas aí ficamos com a Rodovia do Sol neste estado lastimável em que se encontra hoje, com trágicos acidentes e falta de vias de acesso de melhor qualidade em Vila Velha.

A empresa que ganhar a concorrência da Rodovia do Sol não vai ganhar a licitação se cotar o pedágio da Ponte em mais de R\$ 0,95. Esse valor terá que ficar entre R\$ 0,50 e R\$ 0,95. A concorrência será ganha pelo menor preço. O que se discute hoje é o diferencial entre R\$ 0,50, que é o custo para a manutenção desta ponte, e R\$ 0,80 ou R\$ 0,95 do novo pedágio, que vai proporcionar a mudança e o desenvolvimento da região. O outro pedágio será instalado na Ponta da Fruta. Quem mora em Vila Velha continuará pagando só um pedágio.

A demanda de turismo no Estado está reduzida e vem assustando os empresários. Está na hora de tomarmos parte desta discussão da concessão da Rodovia do Sol e defendermos o projeto, pois, se continuar a briga política, o prejuízo será de todos.

Num primeiro momento estamos ao lado do desenvolvimento, estamos ao lado do Governo neste projeto de concessão da duplicação da Rodovia do Sol. Estamos defendendo o interesse do Sul do Estado e seremos diretamente beneficiados com as obras que serão realizadas. Temos consciência de que a maioria das obras será realizada em Vila Velha, mas se isso representa segurança e uma melhor estrada para se chegar aos municípios do Sul, via Rodovia do Sol, por que não pagar pela obra?

Reivindicamos ao Governo a nossa presença na hora do desenvolvimento dos contornos, dos loteamentos, da urbanização ao longo da Rodovia. Queremos um planejamento para que a Rodovia do Sol seja modelo, uma autopista como tem na Europa. Chega de mediocridade! Não entendemos onde este projeto de concessão da Rodovia do Sol está errado!

■ ANTONIO FERRARI é presidente da Gestur